

Angela Maria Elizabeth Piccolotto Naccarato; Maria Luíza Ribeiro; Maria Eduarda Marinho de Castro Negreiros; Ivan Memic Silva; Ubirajara Ferreira; Wagner Eduardo Matheus; Fernandes Denardi  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

## Introdução e Objetivo

A sexualidade integra parte da saúde mental e orgânica do ser humano e está diretamente atrelada à saúde integral. A disfunção sexual, considerada um problema de saúde pública e presente em 43% das mulheres e 31% dos homens, é resultado de diversas condições patológicas e deve ser adequadamente investigada e tratada. Contudo, cerca de 50 a 72% dos médicos sentem dificuldade e não investigam de forma regular a saúde sexual de seus pacientes. Desta forma, motivado pelo impacto negativo na saúde e qualidade de vida, o estudo tem como objetivo investigar o ensino e a abordagem prática da saúde sexual na graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, a fim de detectar defasagens que justifiquem a dificuldade em discutir sobre tal aspecto com os pacientes.

## Método

Estudo descritivo e transversal em andamento incluindo alunos do curso de graduação em Medicina com idade acima de 18 anos que estejam cursando o quinto ou sexto ano. Anonimamente e após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes do estudo responderam ao questionário online composto por questões objetivas relacionadas a abordagem teórica e prática oferecidas durante a graduação sobre Medicina Sexual. Além disso, foram questionados a respeito do conhecimento que adquiriram e se os mesmos foram suficientes e capazes de proporcionar segurança ao abordar a saúde sexual de seus pacientes.

## Figuras

Figura 1. Ano de graduação

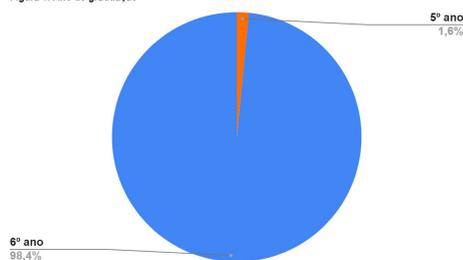


Figura 2. Em quais disciplinas este assunto foi abordado?

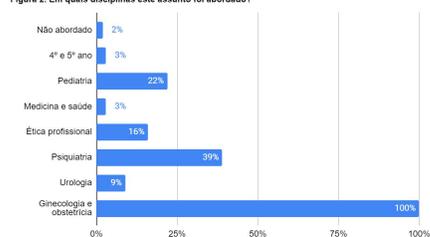
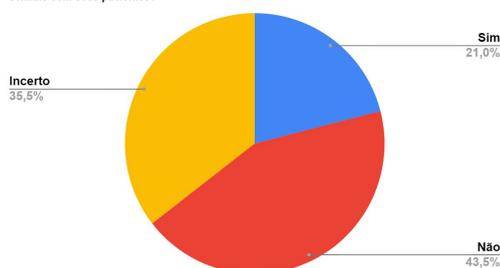


Figura 3. As aulas lecionadas até o momento preparam seu conhecimento para discutir problemas sexuais com seus pacientes?



## Resultados

Até o momento, o questionário online foi respondido por 64 alunos do quinto e sexto ano de graduação (1,6% e 98,4%, respectivamente) em Medicina da UNICAMP (Figura 1). Dentre os questionamentos realizados, foi abordada a estratégia didática utilizada pelos docentes para discutir sobre o assunto e, segundo os participantes, a principal é a teórica, apresentando grande discrepância em relação à prática (95% e 15%, respectivamente). Somada a pergunta relacionada ao preparo para discutir aspectos sexuais com seus pacientes, justifica um dos motivos pelos quais 43,5% negaram estar efetivamente preparados e confiantes, 35,5% estão incertos e apenas 21% sentem-se preparados para discutir o assunto com seus pacientes.

O principal tema abordado envolve majoritariamente o público feminino (Figura 2). 100% dos alunos que frequentaram aulas com temas de sexualidade demonstraram que o enfoque reprodutivo (85,2%), aborto (85,2%) e violência sexual (83,6%) são os assuntos mais discutidos. Em uma escala de um a dez, os participantes pontuaram entre 6 e 7 o quanto as aulas lecionadas até o momento ajudaram a entender e abordar disfunções sexuais femininas, bem como opções de tratamento. Somente 4 alunos assinalam entender as disfunções masculinas. A minoria dos participantes (21%) se sentem seguros para abordar temas sexuais com seus pacientes (Figura 3).

## Conclusão

A avaliação focada no processo de formação em Medicina focando no nível de conhecimento sobre Medicina Sexual, evidencia através de seus resultados a fragilidade do ensino dentro da graduação em Medicina da Universidade Estadual de Campinas em relação aos aspectos da saúde sexual, refletindo diretamente na abordagem do assunto durante a consulta com o paciente. As atividades didáticas utilizadas, temas abordados e aspectos da sexualidade que foram discutidos durante as aulas, resultam em um baixo percentual de alunos que de fato se sentem seguros e confiantes para abordar, discutir e tratar as disfunções sexuais de seus pacientes.

É necessário a inclusão de abordagens teóricas e práticas eficientes sobre a Medicina Sexual na grade curricular do curso, enfatizar e debater a respeito da importância da saúde sexual como parte do bem estar integral dos pacientes.

## Referências

- Olimpio LM, Spessoto LCF, Fácio FN Junio. Sexual Health Education among undergraduate students of medicina. Transl Androl Urol 2020. doi: 10.21037/tau.2020.02.13.  
Sadovsky R, Nusbaum M. Sexual health inquiry and support is a primary care priority. J Sex Med 2002;3:3-11.  
Edwards WM, Coleman E. Defining sexual health: a descriptive overview. Arch Sex Behav 2002;33(3):189-95.  
Solursh, D., Ernst, J., Lewis, R. et al. The Human Sexuality Education of Physicians in North American Medical Schools. Int J Import Res 15, S41-S45 (2003).